IMPACTOS DA QUARENTENA DE COVID-19 NO COMPORTAMENTO DE CÃES DE COMPANHIA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

ALMEIDA; Juliana Ferreira de [1], HOTZ; Marina Ribeiro [2], PEDROSA; Juliana de Souza [3], SANT'ANNA; Camila Azevedo [4], CARVALHO; Brenda Cristina de [5]

RESUMO

A relação entre humano e cão é antiga, com vínculos de afeto fortalecidos pelo maior convívio nas residências. Dessa convivência têm sido reportados inúmeros benefícios para as pessoas, como a melhora em quadros de depressão, ansiedade e transtornos mentais, além de estimular passeios e exercício físico, benéficos para a saúde de ambos, tutor e animal. Considerados membros da família, o modo de vida dos tutores influencia diretamente a rotina de seus animais. A pandemia de COVID-19 fez com que as rotinas familiares fossem alteradas, com isolamento social e mudança de hábitos nos domicílios.O cotidiano de cães de companhia também passou por modificações, e consequentemente, o bem-estar pode ter sido influenciado, resultando em alterações de comportamento. O estudo teve como objetivo avaliar efeitos da quarentena e pós quarentena no comportamento de cães de companhia. A coleta de dados foi feita por meio de questionário na plataforma Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas, disponibilizado on-line no mês de julho de 2020. As informações obtidas foram em relação ao tipo de moradia, livre acesso do animal à residência, alterações comportamentais observadas durante a quarentena e se houve mudança na rotina do animal. No caso da retomada das atividades, os tutores foram questionados sobre alterações comportamentais observadas no momento prévio que saíam de casa, além de outras observadas pós isolamento que poderiam ser classificadas em alterações que já existiam antes da quarentena e aquelas que se intensificaram. Os dados foram armazenados e editados em planilha Microsoft Excel e analisados individualmente. Participaram do estudo 184 tutores de cães, dos quais 84 moravam em apartamento (45,36%) e 100 em casa (54,64%). As idades dos cães variaram entre três meses e 17 anos. Sobre o livre acesso do cão na residência, 84,24% (155/184) responderam que os animais tinham circulação total e 15,76% (29/184) que era limitado. Durante a quarentena, 80,98% (149/184) dos tutores observaram alterações comportamentais em seus animais: maior apego (70,47%), lambedura de patas (44,96%), ansiedade (33,56%) e vocalização (25,50%). Em 78,26% (144/184) de casos houve variação da rotina, sendo: maior número de pessoas em casa (74,3%), menor frequência de passeios (29,86%), nenhum passeio diário (22,91%) e maior ingestão de

[1] UFF, juliana_almeida@id.uff.br
[2] UFF, marinahotz@outlook.com.br
[3] UFF, juliana_pedrosa@id.uff.br
[4] UFF, santcamila@id.uff.br
[5] UFF, brendacristina@id.uff.br

alimentos (22,91%). No cenário de saída da quarentena, 24,85% (43/173) dos tutores retomaram suas rotinas e destes, 52,94% passaram a deixar seus cães por seis horas sozinhos, 38,23% de seis a oito horas e 8,83% de oito a 10 horas. Para os 43 tutores que retomaram suas rotinas, apenas 35 relataram no momento prévio a sua saída da residência as seguintes alterações comportamentais nos cães: agitação (45,71%), angústia (31,42%) e agressividade (5,14%). Para a pergunta sobre outras alterações observadas nos cães, 67,5% (27/40) de tutores com retorno ao cotidiano normalizado responderam: vocalização (28,84%), automutilação (21,15%) e defecar/urinar em local inapropriados (13,46%). Entretanto, 61,3% (19/31) relataram que esses problemas já eram demonstrados anteriormente à quarentena. No período de quarentena de COVID-19, cães tiveram mudança de seus hábitos e da rotina familiar, e apresentaram alterações comportamentais. Muitos tutores não retomaram suas rotinas, podendo-se realizar novo estudo pós quarentena.

PALAVRAS-CHAVE: caninos, comportamento, quarentena

[1] UFF, juliana_almeida@id.uff.br
[2] UFF, marinahotz@outlook.com.br
[3] UFF, juliana_pedrosa@id.uff.br
[4] UFF, santcamila@id.uff.br
[5] UFF, brendacristina@id.uff.br